

Letras - Linguística



FFLCH Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



FLL0435
OUTUBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

GERATIVISMO

LINGUÍSTICA - USP

Pontos principais

- Estruturas sintáticas
- Hipótese Lexicalista:
- Palavras na Morfologia baseada em palavras: o abandono da noção de morfemas
 - Morfemas: problemas
 - Morfologia e regras: **palavras são a entrada e a saída de regras lexicais;**
 - Regras de redundância lexical
 - Regras de formação de palavras
 - Morfologia amorfa
 - Léxico: deixa de ser uma lista desordenada de morfemas, de idiossincrasias e de relações não previsíveis entre significados e significantes:
 - Passa a ser um ambiente gerativo – regras próprias geram novos itens;
 - Palavra – lexema – passa a ser o signo linguístico

Pontos principais

- Classes de palavras na Morfologia baseada em palavras:
 - Não são determinadas por sua distribuição;
 - Se definem pelos traços (propriedades lexicais) que compõem as palavras (não por sua função)
- Flexão e derivação na Morfologia baseada em palavras:
 - Lugares diferentes na arquitetura da gramática?
 - Hipótese lexicalista forte: derivação e flexão no léxico;
 - Hipótese lexicalista fraca: derivação no léxico e flexão na sintaxe;
 - Contínuo entre derivação e flexão;
 - Flexão contextual, flexão inerente, derivação;
 - Hipótese sintática forte: derivação e flexão na sintaxe;

Retomada

- **Comutação:**
 - depreende pares de oposições entre os morfemas constitutivos de uma forma verbal;
 - A forma verbal tem marcas de vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal.
- **Flexão verbal:**
 - Número-pessoal
 - Modo temporal
 - Vogal temática
- Distinção mattosiana entre flexão e derivação:
 - Resultados contraditórios:
 - regularidade não caracteriza flexão.
 - ❖ gênero é flexão: **não é regular**, mas é obrigatório e desencadeia concordância;
 - ❖ grau não é flexão: **é regular**, mas não é obrigatório e nem desencadeia concordância;
 - Os critérios não se aplicam da mesma maneira:
 - ❖ **concordância:** compartilhamento de traços para N-P, discursiva para T-M, seleção para VT;
 - ❖ **obrigatoriedade:** algumas ideias podem se expressar sem a morfologia relevante (*um monte de* – plural; *uma criança do sexo feminino* – feminino);
- **Noções importantes:**
 - Morfema
 - Alomorfia: fonológica e mórfica
 - Neutralização: fonológica e mórfica
- Flexão de número nominal:
 - Morfema de plural exibe alomorfia condicionada **fonologicamente**;
 - A desinência de plural pode desencadear **alomorfia nas raízes**:
 - Formas terminadas em <z>, <r>;
 - Formas terminadas em <l>
 - Precedido de vogal não anterior/alta: raízes alomórficas + neutralização de /e/ em posição átona final: *animal*
 - Precedido de vogal anterior/alta: átona tem alomorfe com **e** no lugar de **i** (*fácil*); tônica tem alomorfe sem **l** (*barril*).
 - Formas terminadas em <ão>

| | | |
|-------|--------|---------------|
| irmão | irmãos | sem alomorfia |
| pão | pães | |
| leão | leões | |

**ESTRUTURAS SINTÁTICAS
(CHOMSKY, 1957)**

Estruturas Sintáticas

- *Syntactic Structure* (Chomsky, 1957):
 - Gramática Gerativo-transformacional;
 - Reação ao Estruturalismo.

| | Gerativismo | Estruturalismo |
|-------------------------|---|--|
| Noção de Língua | Capacidade cognitiva que distingue o homem dos outros seres não humanos | Objeto social: relevante para a vida em sociedade - comunicação |
| Gramática de uma língua | Objeto interno ao cérebro humano, acionado sempre que alguém ouve ou produz um enunciado, uma sentença. Conjunto de regras, responsáveis pela organização das sentenças das línguas naturais | Gramática estrutural: sistema autônomo de estruturas linguísticas em plano sincrônico, cujas partes se organizam numa cadeia de relações internas. |

Estruturas Sintáticas

- Gramática: conjunto de regras responsáveis pela organização das sentenças:

- Regras de reescritura (regras da estrutura de constituintes): reescrevem um constituinte em termos de seus constituintes imediatos

➤ Descrevem as propriedades dos constituintes básicos de uma sentença: *O João beijou a Maria*

$S \rightarrow NP VP$

$VP \rightarrow V (NP) (PP)$

$NP \rightarrow Det N$

$PP \rightarrow P NP$

$S \rightarrow NP [V (NP) (PP)]$

$S \rightarrow Det N [V (NP) (PP)]$

$S \rightarrow Det N [V Det N P Det N]$

- Regras transformacionais

➤ Modificam e combinam constituintes gerados pelas regras de reescritura:

$S \rightarrow [[Det N] [V [Det N]]] \quad [[o João] [beijou [a Maria]]]$

i) deslocar o objeto '*a maria*' para a posição de sujeito;

ii) colocar o antigo sujeito '*o João*' em posição de adjunto encabeçado pela preposição '*por*'.

iii) inserir um auxiliar e usar a forma do particípio do verbo principal.

$S \rightarrow Det N aux V_{particípio} Det N \quad [[a Maria] [foi beijada [pelo João]]]$

Estruturas Sintáticas

- Gramática na proposta gerativo-transformacional: tem a sintaxe como elemento central: regras sintáticas se aplicam em uma determinada sequência;
- Evolução do modelo
 - *Aspects* (Chomsky, 1965):

➤ Estrutura profunda: representa a estrutura de constituintes gerados pelas regras de reescritura:

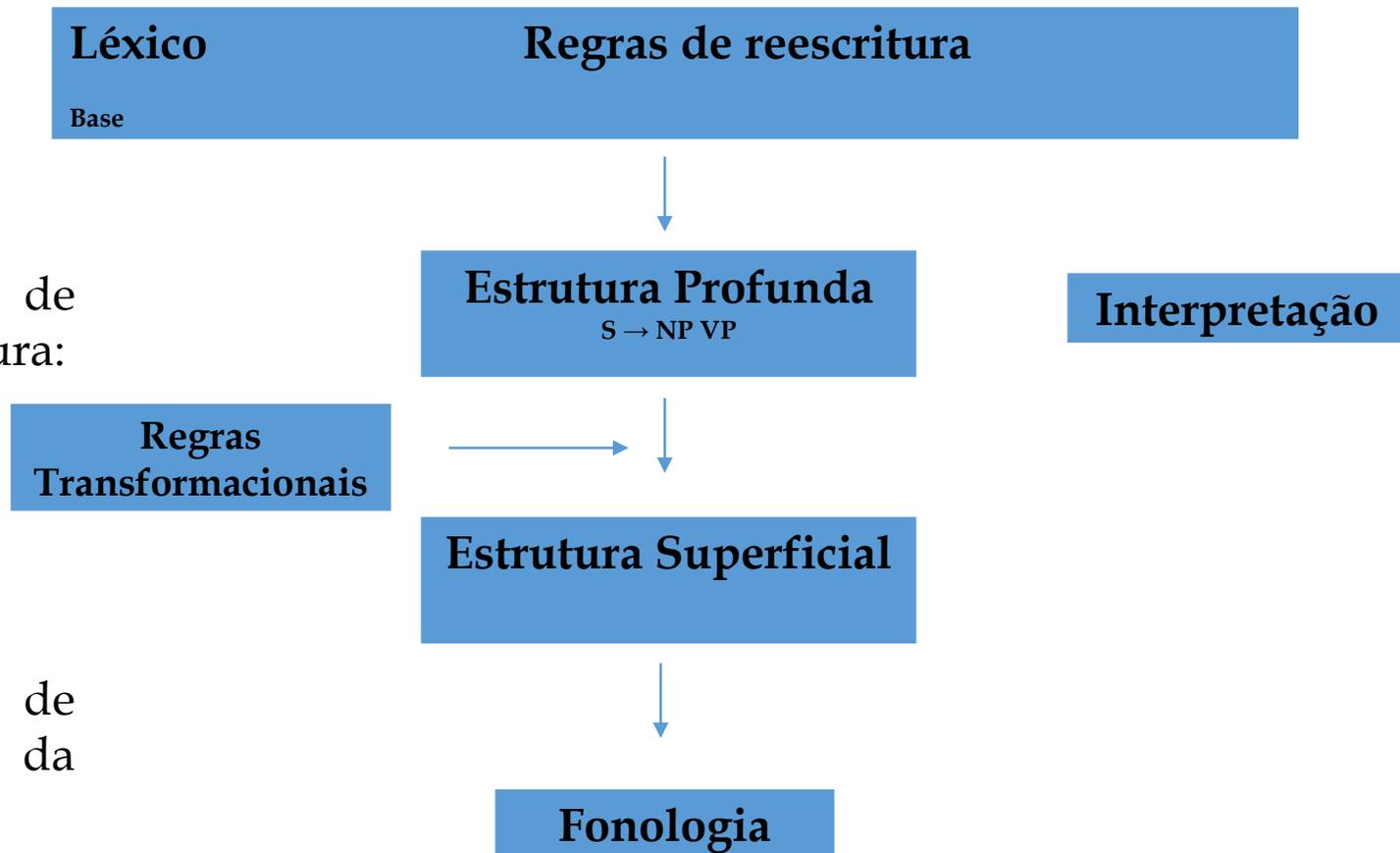
$S \rightarrow \text{Det N V Det N}$

[[o João] [beijou [a Maria]]]

➤ Estrutura superficial: resulta da aplicação de regras transformacionais a representações da estrutura profunda:

$S \rightarrow \text{Det N aux } V_{\text{particípio}} \text{ Det N}$

[[a Maria] [foi beijada [pelo João]]]



Divisão de trabalho entre as regras (??)

HIPÓTESE LEXICALISTA

Hipótese lexicalista

- Divisão de trabalho entre as regras de escritura e transformacionais: o que isso quer dizer?

A destruição de Roma pelos bárbaros.

destruction - destroying

Os bárbaros destruíram Roma.

- O nome *destruição* tem um complemento (*Roma*) e um sujeito (*os bárbaros*);
- O verbo *destruir* também tem um complemento (*Roma*) e um sujeito (*os bárbaros*);
- Há uma relação entre a sentença e a nominalização: qual?
- Duas respostas:
 - **Proposta 1:** a nominalização *destruição* deriva da aplicação de regras transformacionais ao verbo *destruir* ou à sentença *os bárbaros destruíram Roma*

$S \rightarrow [[\text{Det N}] [\text{V} [\text{N}]]] \quad [[\text{os bárbaros}] [\text{destruíram} [\text{Roma}]]]$

Regras transformacionais (são várias – não vamos detalhá-las)

$S \rightarrow [\text{Det} [\text{N} [\text{P} [\text{N}]]] [\text{P} [\text{Det N}]] \quad [\text{a} [\text{destruição} [\text{de} [\text{Roma}]]]] [\text{por} [\text{os bárbaros}]]$

Esta proposta exige o trabalho do componente transformacional introduzindo regras de transformação que resultam na nominalização!

Hipótese lexicalista

Regras de base + Léxico

Proposta 1

S

Regras transformacionais

NP destruction /// destroying

➤ **Proposta 2:** a estrutura da nominalização *destruição* não se relaciona com o verbo *destruir* ou a sentença *os bárbaros destruíram Roma*: regra de escritura diferentes geram uma e outra

$S \rightarrow [[\text{Det N}] [\text{V} [\text{N}]]] \quad [[\text{os bárbaros}] [\text{destruíram} [\text{Roma}]]]$

$S \rightarrow [\text{Det} [\text{N} [\text{P} [\text{N}]]] [\text{P} [\text{Det N}]]] \quad [\text{a} [\text{destruição} [\text{de} [\text{Roma}]]]] [\text{por} [\text{os bárbaros}]]$

Esta proposta exige o trabalho do componente de base, introduzindo mais regras de reescritura que geram sintagmas nominais com sujeito e com objeto (de modo paralelo ao que o corre com verbos)!

Regras de base + Léxico

S

NP

Regras transformacionais

Proposta 2

Hipótese lexicalista

- Tratamento transformacional foi fortemente criticado por Chomsky (1970): *Remarks on nominalization*
 - a interpretação das nominalizações nem sempre é previsível a partir do verbo de base;
 - Chomsky propõe:
 - A **proposta 2** (que aumenta as regras do componente de base) resolve a questão;
 - Hipótese lexicalista: regras lexicais relacionam verbos a nominalizações dentro do léxico, que não é mais uma lista desordenada de relações idiossincráticas entre som e significado;
 - Morfologia lexical é separada da morfologia flexional – hipótese lexicalista fraca;
 - Versões da hipótese lexicalista:
 - Halle (1973): toda a morfologia ocorre no léxico – hipótese lexicalista forte:
- “A sintaxe não manipula e nem tem acesso à forma interna das palavras” Anderson (1982)
- A palavra retorna como unidade de análise – item e processo e palavra e paradigma, além da visão paradigmática das relações entre itens do léxico ganham força neste modelo.

**PALAVRAS NA MORFOLOGIA
BASEADA EM PALAVRAS**

Palavras na Morfologia baseada em palavras

- Dificuldades para o conceito clássico de morfema – *unidade mínima de som e significado*:
 - Para algumas formas não há significados constantes nos contextos em que ocorrem: *-ceb-* e *-vert-* são comutáveis, mas não significam nada:
 - ceb-* em *conceber* e *perceber*;
 - vert-* em *converter* e *perverter*;
 - Mesmo se identificarmos os significados de cada parte desses verbos, muitas vezes, o significado resultante não reflete a soma dos significados das partes menores – *refriger-a-nte* (não é algo que refrigera);
 - Morfema zero (preenche lacuna nos arranjos de morfemas em formas flexionadas): *cant-a-Ø-mos* = 1Sg.Pres.Ind – Ø = PresInd;
 - Morfema zero não é uma unidade mínima de som e significado: não tem som (significante);
 - Diversos significados distintos podem ser expressos pelo morfema zero:
 - cant-a-Ø-mos* = 1Sg.Pres.Ind – Ø = Pres.Ind;
 - cant-a-Ø-mos* = 1Sg.Pret.Ind – Ø = Pret.Perf.Ind;

Palavras na Morfologia baseada em palavras

➤ Possível solução: **não existe morfema zero** – terminações como *-mos* acumulam significados de mais de uma posição do arranjo: T-M e N-P. Problemas:

❖ Quebra-se a organização do arranjo;

❖ Quebra-se a relação de um-para-um entre significado e significante no morfema.

cant-á-va-mos = 1Sg.Pret.Imp.Ind – -mos = 1Pl (N-P);

cant-a-mos = 1Sg.Pres.Ind – Ø = 1Pl.Pret.Imp.Ind (N-P e T-M);

❖ Como encaixar formas sem o morfemas zero no arranjo? Qual posição está sendo expressa pelo elemento realizado: T-M ou N-P;

▪ Vogais temáticas não deveriam ser morfemas – não têm significados. São o quê?

• Limites do modelo estruturalista, que também estavam nas propostas gerativistas anteriores hipótese lexicalista.

SOBRE TEORIAS BASEADAS EM REGRAS

Sobre Teorias baseadas em Regras

- Hipótese lexicalista e **abandono ou revisão da noção de morfema**:
 - surgem **teorias morfológicas baseadas em regras**;
 - o léxico passa a ser um repositório de *palavras* que se relacionam por *regras de redundância lexical* ou por *regras de formação de palavras*.
- Regras de redundância lexical (Jackendoff, 1975):
 - O léxico é composto de entradas plenamente especificadas:

$\left(\begin{array}{l} /destrui+r/ \\ +V \\ +[NP_1 \text{ ___ } NP_2] \\ NP_1 \text{ DESTROI } NP_2 \end{array} \right)$

$\left(\begin{array}{l} /destrui+ção/ \\ +N \\ +[\text{___} \text{ de } NP_2 \text{ (por } NP_1)] \\ \text{ATO OU EFEITO DO ATO DE } NP_1 \text{ DESTRUIR } NP_2 \end{array} \right)$

Sobre Teorias baseadas em Regras

- Regras de redundância lexical (Jackendoff, 1975):
 - O léxico também se compõe de regras de redundância lexical, que relacionam as entradas especificadas:

$$\left(\begin{array}{l} /destrui+r/ \\ +V \end{array} \right)$$

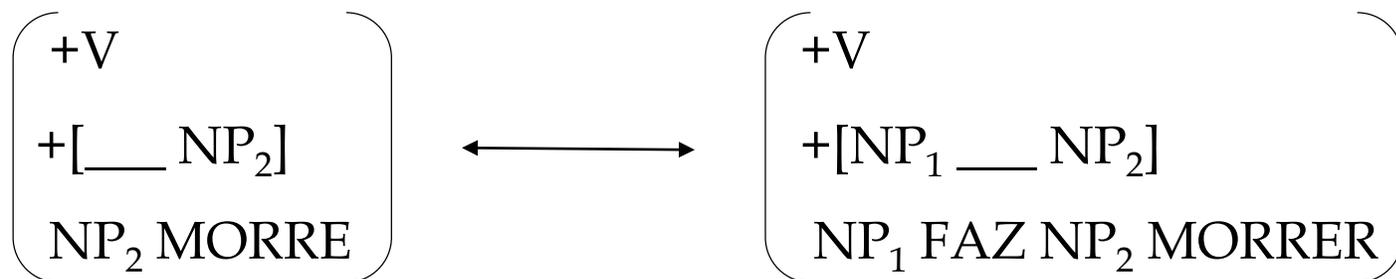
$$\left(\begin{array}{l} /destrui+ção/ \\ +N \end{array} \right)$$
$$\left(\begin{array}{l} +V \\ +[NP_1 \text{ ___ } NP_2] \\ NP_1 \text{ DESTROI } NP_2 \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{l} +N \\ +[\text{___} \text{ de } NP_2 \text{ (por } NP_1)] \\ \text{ATO OU EFEITO DO ATO DE } NP_2 \text{ DESTRUIR } NP_1 \end{array} \right)$$

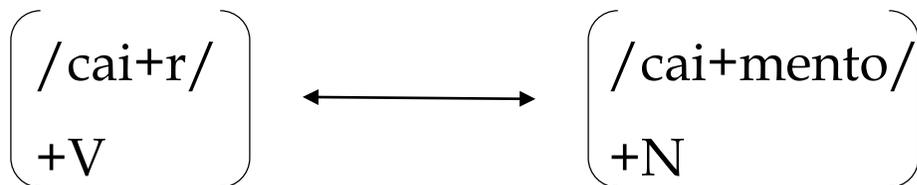
- Nessa relação, não há um elemento mais básico ou derivado do outro;
- Regras de redundância não geram itens a partir de outros – *destruição* não é gerado de *destruir*; apenas relacionam elementos que compartilham de propriedades fonológicas, sintáticas e semânticas

Sobre Teorias baseadas em Regras

- Regras de redundância lexical (Jackendoff, 1975):
 - separam redundâncias morfológicas de redundância semânticas:
 - pode haver itens que se relacionam semanticamente, mas não morfológicamente;



- Outros se relacionam morfológicamente, mas não semanticamente:



- Regras de redundância são aprendidas das generalizações observadas em itens lexicais já conhecidos - sua aprendizagem facilita a aquisição de itens desconhecidos e permite a formação de novos itens.

Referências

- BASÍLIO, M.. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROSA, M. C.. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2002.

Obrigada!!!